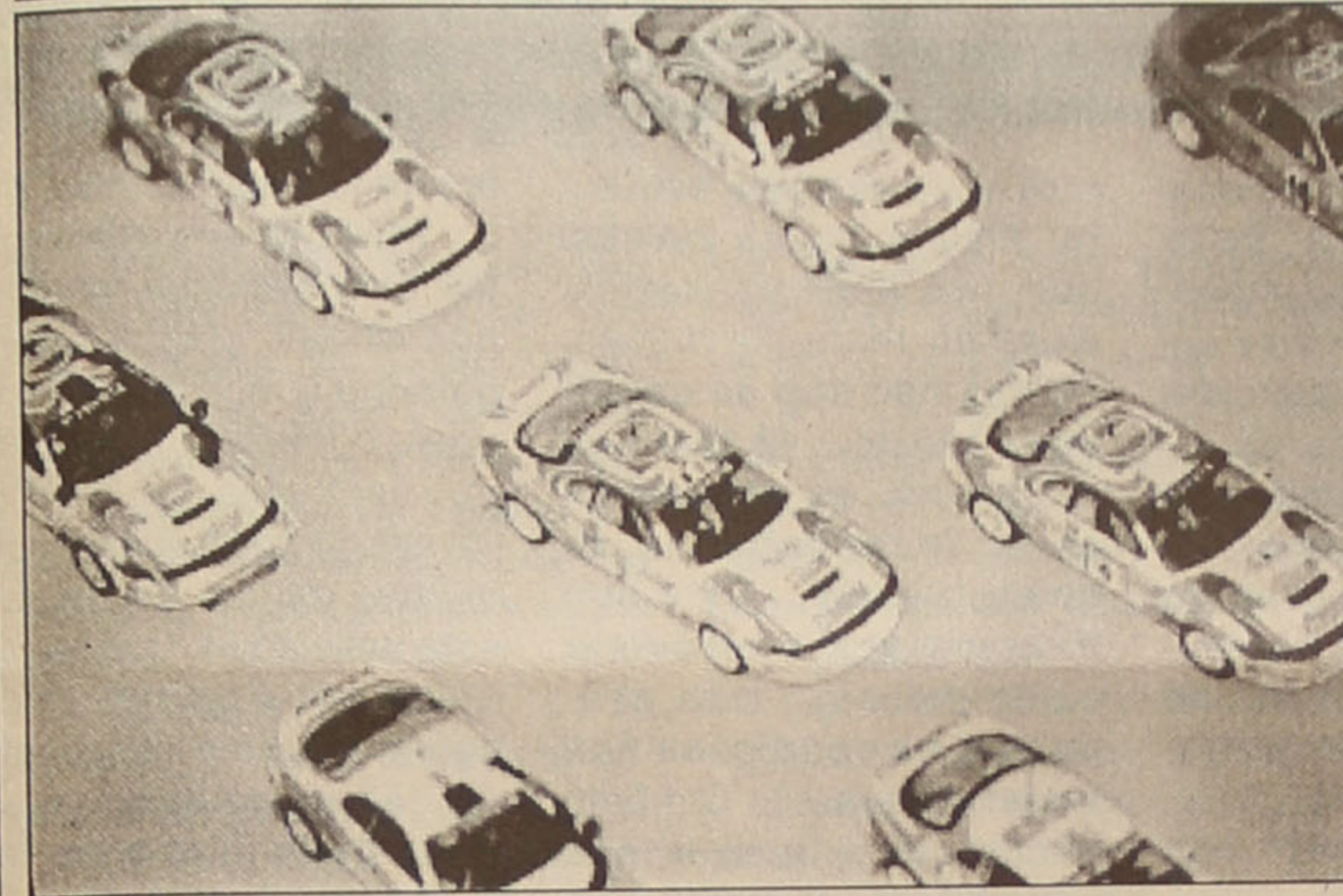


# SEMANÁRIO MARÉ VIVA

**ESPINHO  
RECEBE  
MELHORES  
DO MUNDO  
DE VOLEIBOL  
DE PRAIA** PÁG. 9

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO ■ DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS ■ ANO XXIII - N.º 1052 ■ ESPINHO ■ 06-08-98 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.)



## 'REPLICAR'

uma firma  
de Espinho voltada  
para o mundo

REPORTAGEM NA PÁG. 3

## 'Maré Viva' regressa a 27 de Agosto

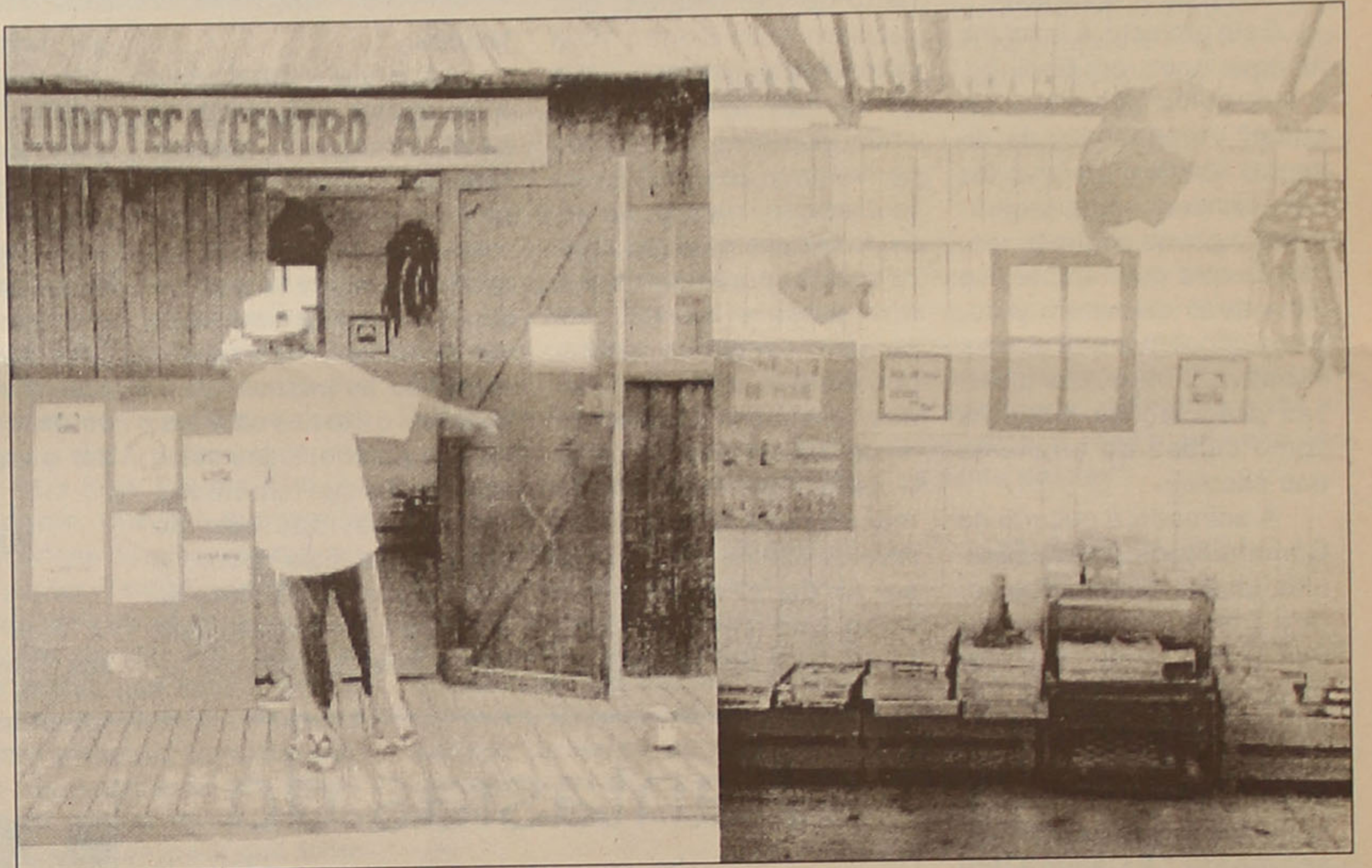
'A tradição já não é o que era' é um slogan publicitário que pegou. Tentando dar o seu contributo para contrariar esta tendência, o 'Maré Viva' vai, cumprindo a tradição, gozar um breve (e merecido) período de férias. Daqui a duas semanas, no dia 27 de Agosto, estaremos de volta, mais descansados e (alguns) mais bronzeados. Até lá, umas boas férias, para quem pode...

*Educação ambiental na praia*

## A COR AZUL

Pelo nono ano consecutivo, a Câmara Municipal de Espinho promove o funcionamento de um Centro Azul, localizado na Praia da Baía estendendo as suas actividades até Paramos. O objectivo é sensibilizar os veraneantes em geral para as questões relacionadas com a protecção do meio ambiente.

REPORTAGEM NA PÁG. 2



## PESCA ARTESANAL: PRESENTE DIFÍCIL COM FUTURO INCERTO

REPORTAGEM  
NAS PÁGS. 4/5

## FUTEBOL: SCE PERDE JOGO DE APRESENTAÇÃO

PÁG. 9

## HÓQUEI EM PATINS: AAE DEFINE EQUIPA

PÁG. 8

## ROSA ALBERNAZ VISITA CHIPRE A CONVITE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA CIPRIOTA

PÁG. 5

# Câmara promove Centro Azul

Encontra o Centro Azul num pré-fabricado na Praia da Baía. Neste espaço são levadas a cabo inúmeras actividades de ordem ambiental. Entre brincadeiras, jogos e novos amigos, no Centro Azul os mais jovens têm a possibilidade de contactarem mais de perto com a realidade ambiental do nosso país e, neste caso, da nossa terra...

**A** final, o que é o Centro Azul?!... - perguntar-se-ão os menos atentos. Antes de mais, o Centro Azul é um espaço reservado, na praia, neste caso na Baía e em Paramos, onde geralmente crianças e jovens agrupam-se para aprenderem a respeitar o meio ambiente de uma forma divertida e agradável.

Este projecto já funciona há nove anos, em Espinho, e tem como objectivo "recrutar" veraneantes de diversas idade e envolvê-los em actividades que proporcionem novos conhecimentos. É claro que também se têm outras metas em vista, como conseguir articular na iniciativa Centro Azul diversas associações culturais como clubes de ambiente das escolas.

A animadora cultural da Câmara Municipal de Espinho, Idalina Sousa, que está à frente deste projecto, tem como tarefa resolver os problemas técnicos. Em entrevista ao "MV", explicou um pouco melhor o que é ao certo esta iniciativa e que projectos é que se têm desenvolvido: "A Câmara tem a funcionar uma ludoteca de praia e faz empréstimo de jogos a crianças que sejam utentes da praia. A média diária de empréstimos ronda os 300 jogos... isto envolve muita gente e muito trabalho. A Câmara está também a colaborar em conjunto com a freguesia de Paramos e temos lá outra ludoteca, que funciona em simultâneo com um Centro Azul. Este é um centro que divulga e promove actividades de educação ambiental no âmbito da bandeira azul da Europa.

Para além do empréstimo de jogos, a ludoteca funciona como centro difusor dessas actividades de educação ambiental".

Em todo este processo facilmente nos apercebemos que a parte lúdica não foi descurada, talvez como forma de atrair o público-alvo que, neste caso, são as perto de 130 crianças que passam pelo Centro Azul diariamente. Por isso é que geralmente são levadas a cabo inúmeras actividades como forma de suscitar o interesse das crianças. As actividades são diversas, desde reciclar papel com algas, fazer um jornal da praia com textos e desenhos realizados durante estas actividades, concursos de quadras, leitura ou actividades como o desfile de fantasias de mar (ver caixa), que, como revelou Idalina Sousa, "vai ser no dia 12 deste mês e acho que vai funcionar muito bem em termos es-



O Centro Azul, a funcionar em Espinho há nove anos, serve de forma de sensibilização para as questões ambientais

téticos...".

Ao longo destes nove anos muitas actividades já se desenvolveram, mas parece que ser fiscal de limpeza é na verdade o que tem mais receptividade. Esta actividade consiste num grupo de crianças que frequentemente atravessam a praia alertando as pessoas para deitarem o lixo nos caixotes. Ao que parece, todas estas actividades que têm vindo a ser promovidas são do agrado dos mais novos, já que todos são unânimes ao afirmarem que gostam, pois têm a possibilidade de jo-

gar, brincar e de conhecer outros amigos. Estas actividades são recompensadas com uma t-shirt e um chapéu grátis, e, como afirmou o André Paulo, de 10 anos, "a melhor equipa de fiscalização tem direito a um 'passaporte' gratuito para as piscinas municipais, mas para isso tem de vir de manhã e à tarde, trazer o equipamento...".

## POUCO ESPAÇO NA PRAIA

Mas nem tudo são rosas. Também existem algu-

mas lacunas nesta estrutura. Idalina Sousa revelou que, nos anos transactos, existiam mais condições. "Estas não são as condições ideais... já tivemos melhores, as mesas de apoio eram cobertas, tinham bancos... Este ano tivemos que improvisar umas mesas... mas penso que as condições são satisfatórias...". Também as crianças se queixam que gostariam que houvesse mais espaço para brincar, ou até que, se fosse possível, houvesse outras actividades como pequenos campeona-

tos de futebol, voleibol, etc.

Mas que evolução registou esta iniciativa ao longo dos anos? Idalina Sousa garantiu que, nos primeiros anos, o impacto foi grande, que inclusive os grandes jornais do norte quase todos os dias davam destaque a esta actividade, que foi pioneira em Espinho. Mas, agora, tal como Idalina referiu, "é tudo muito mais sereno, mais vivido em termos conscientes. Os miúdos já têm referências dos outros anos, já não é totalmente novidade".

Por agora, resta mesmo é tentar alcançar o grande objectivo que é proporcionar uma maior consciência ambiental, nomeadamente no que respeita a uma mudança de atitudes e comportamentos face ao património riquíssimo que são a praia e o mar. Este projecto também move o círculo familiar, uma vez que pais e outros membros da família são afectados por esta preocupação ambiental. Para já, o projecto Centro Azul está a dar frutos e Idalina Sousa referiu mesmo, em jeito de brincadeira, que "muitos pais chegam a dizer que só falta aos filhos dormirem cá!". Isto só vem consolidar a ideia que este projecto veio para ficar. ■

RAFAELA VIEIRA SANTOS

## 'Fantasias do Mar' em desfile

A Câmara Municipal de Espinho vai promover, no âmbito da campanha Bandeira Azul, um desfile de "Fantasias do Mar". Esta iniciativa tem por objectivo sensibilizar quem nela participe para que utilize a imaginação e criatividade para mostrar a beleza dos elementos naturais que se podem encontrar nas praias ou, pelo contrário, como são feios e prejudiciais os objectos poluentes. Os participantes desfilarão na praia da Baía, no dia 12 de Agosto, pelas 15h30, numa passarele montada para o efeito. Todos os participantes receberão uma camisola da campanha e um livre trânsito de três meses para as piscinas municipais. O júri será escolhido ao acaso entre o público e irá seleccionar três fantasias a que serão atribuídas muitos outros prémios. As inscrições para as "Fantasias de Mar" poderão ser feitas na Ludoteca/Centro Azul, na praia da Baía, até ao próximo dia 10 de Agosto. ■



ESPECIALIDADE EM CAFÉ  
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA  
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS  
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

**CASA ALVES RIBEIRO**  
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

**RAIOS X**

Nelson de Oliveira  
Policlínica de Espinho  
R. 33 n.º 408 - ESPINHO  
MARCAÇÃO DE EXAMES

**7330606**

**Rui Abrantes**

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.  
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

**CICLOMOTORES DE ESPINHO**

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER  
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO

'Replicar' - um mundo em miniatura

# 'Troféu'(s) a nível internacional

**Carros. Miniaturas. Paixão pelo automodelismo e competição. Sediada em Espinho. Uma empresa que poucos, infelizmente, conhecem, "Replicar". Fabrica miniaturas de automóveis, com a marca registada "Troféu" para colecção. Nasceu do sonho de dois amigos, José Carlos Gonçalves, professor universitário, e Jorge Miranda, professor de Educação Visual. Dá trabalho a várias firmas de Espinho e leva o nome desta terra além fronteiras, tendo já arrecadado prémios na Alemanha, com dois dos seus modelos, em 95 e 97. Estão agora a preparar, para ganhar, esperam, o modelo que vai concorrer no corrente ano. Resta dizer que por semana exportam cerca de duas mil miniaturas. O "MV" foi conhecer por dentro esta pequena grande empresa e falar com os seus proprietários.**



José Carlos Gonçalves e Jorge Miranda, a paixão pelas miniaturas

A Replicar foi formada em 1988, resultando de uma "paixão de pequeninos. Quer um quer outro colecionávamos miniaturas. Começámos com a sociedade em 1988 e, daí para cá, foi crescendo, mudando um pouco e chegámos ao que é agora".

Actualmente, emprega "15 a 16 pessoas", tendo a actividade começado com apenas três.

A Replicar não é muito conhecida, mesmo em Espinho. A aposta principal é o mercado de exportação. As miniaturas podem encontrar-se, por exemplo, nas *free-shops* dos aeroportos, um pouco por todo o mundo. "Efectivamente, neste momento exportamos cerca de 97% da produção. Trabalhamos da seguinte maneira: tudo o que produzimos é vendido apenas para firmas distribuidoras, uma em cada país, inclusivé em Portugal. Cá, no entanto, essa firma distribuidora também é nossa. Portanto, só ficam no nosso país 3% do nosso produto".

## APOSTA NO MERCADO INTERNACIONAL

A aposta no mercado internacional é explicada pela especialização do produto. "Estamos no mercado nacional na medida do que é possível. Mas o que acontece é que, sendo o produto muito especializado, isto é, exclusivamente destinado a colecionadores, só vai para casas da especialidade. Daí a circulação

ser pequena. Não vendemos mais em Portugal porque, efectivamente, não é possível".

A menor aceitação do produto em Portugal é explicada pela escassez de casas especializadas. "Isso tem a ver com as dimensões dos países. Nós somos um país pequeno...".

Outro factor que contribui para a pouca divulgação em Portugal é o pequeno número de colecionadores de miniaturas, embora, "proporcionalmente ao resto do mundo, o mercado português nem seja muito mau. Os países em que se vende bem são a França, Alemanha, Inglaterra, Japão, países com muitos habitantes. É para nós uma boa bandeira termos um bom mercado no Japão, atendendo aos padrões de qualidade que eles têm e até a alguma tradição na miniatura propriamente dita".

## PROCESSO DE FABRICO

Quanto ao processo de fabrico, foi-nos dito que, "basicamente, o que fazemos aqui é com 15 a 16 pessoas. Mas as pessoas envolvidas na produção rondam as 40 ou 50. Quer pelas instalações de que dispomos, quer pelo investimento a que isso obrigava, preferimos sub-empregar certos tipos de trabalho. Trabalhamos muito bem com uma empresa aqui de Espinho que nos faz as peças em plástico. Outro processo que é sub-empregado é a injeção do metal. Portanto, há muita gente envolvida. O que fa-

zemos aqui é tratar da fiscalização da qualidade das peças à entrada, a montagem dos modelos, e depois há uma pequena parte a ser acabada aqui, embalagem e expedição. Desde o início tudo passa por uma decisão do modelo que pretendemos fazer, que não se baseia em nenhum estudo de mercado em particular, mas sim no que a concorrência está a fazer e numa coisa que hoje em dia é muito importante, que é a concessão das licenças das marcas que vamos copiar. Temos que fazer os moldes para as miniaturas, e um conjunto de moldes, para um carro destes que aqui temos, fica à volta de 10 a 12 mil contos, que é o principal investimento. Fazer isto corresponde a um espaço de tempo muito grande. Desde o momento em que arrancamos com o projecto da construção dos moldes, até conseguirmos ter as primeiras peças prontas, passam sempre oito, nove meses".

O objectivo é a reprodução o mais fiel possível do modelo. "A única criatividade que há aqui é na concepção das peças para que elas sejam fáceis de trabalhar, montar".

## PEÇAS DE ARTE

O produto final pode ser comparado a uma peça de arte. A possibilidade de organizar uma exposição já foi encarada pelos nossos interlocutores. "Já tivemos uma exposição na Livramar, no dia da

cidade de Espinho. Há dois anos atrás contactámos o vereador António Canastro, que se mostrou bastante receptivo quanto à possibilidade de se fazer um salão de miniaturas, englobando mais gente, mas depois não se levou a efeito. O trabalho começou a acumular e foi impossível fazer isso. No entanto, é uma ideia que não está esquecida".

O facto de serem pouco conhecidos em Espinho não é encarado como um problema. De qualquer forma, "tivemos a ideia de propor à Câmara que nas nossas embalagens viesse um pouco de publicidade de Espinho e não queríamos rigorosamente nada em troca. Depois entrou-se num período de férias, ou não estava o presidente, ou o vereador respectivo, e tudo ficou em *stand-by*".

Em Portugal existem apenas duas fábricas deste género, sendo a outra, sediada na Maia, "uma das maiores, se não a maior do mundo".

## INTERESSE DAS MARCAS E PREÇOS ELEVADOS

As marcas de automóveis começam a mostrar interesse por este trabalho. "A maior parte das grandes marcas de automóveis está a apadrinhar algumas marcas de miniaturas. Estamos a tentar dialogar com a Subaru".

Um aspecto a reter é o elevado preço deste produto. "Uma miniatura destas, cá em Portugal, custa à volta de seis contos, e

no estrangeiro oito. O que acontece é que os preços de venda ao público são, normalmente, entre três a quatro vezes superiores".

Os proprietários pretendem manter as características que diferenciam a Replicar. "Esta empresa tem uma particularidade, uma fidelização de pormenor, de qualidade. Os nossos modelos conquistaram um espaço no mercado por isso mesmo. As pessoas sabem que quando compram um 'Troféu' estão a comprar um bom produto. Isso tem a ver com o facto de, apesar de ser uma fábrica, não perder as características, a imagem, de atelier, e não estamos interessados em fazê-lo. Precisamos de um espaço maior. Estamos a tentar negociar um lugar na zona industrial, isto porque queremos manter-nos em Espinho, onde vivemos há muitos anos, e a maior parte das pessoas que aqui trabalham são de cá".

Um ponto de honra é a paixão e a qualidade do trabalho efectuado. "Temos, por exemplo, um modelo, que um dos primeiros comentários das pessoas é perguntarem se ele é feito à mão. Queremos que os nossos produtos tenham o charme, através da qualidade, que devem ter as colecções. E essa mais-valia não se pode perder".

## RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

Esta qualidade do produto foi já reconhecida internacionalmente. "Na feira de Nuremberga, na Alemanha, a maior feira de brinquedos do mundo, atribui-se um prémio para o melhor modelo, nas diversas escalas. Na nossa escala ganhámos o prémio em 95 e 97. A primeira vez que concorremos foi em 95, arrebatando logo o 1.º lugar. Temos agora um modelo para concorrer em 98 que pode ser um forte candidato. E isto é um grande universo, há muitos modelos a concorrer. É muito gratificante para nós sermos galardoados".

Em resumo, os proprietários desta fábrica consideram o trabalho desenvolvido como "muito gratificante, fruto de uma grande paixão pelos automóveis e pela competição em particular e depois pelo modelismo, obviamente. Foi por isso que isto foi constituído". ■

MANUELA LIMA BARROSA

## RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312  
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



## Fonseca

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413  
ESPINHO

## ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia e venereologia (doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 7343467

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C  
Tel. 7320680  
RES.: Rua Padre Sá n.º 201  
Paramos - Espinho  
Tel. 7345190

De Espinho a Esmoriz, à espera de Lisboa e de Bruxelas

# Pesca artesanal: que futuro?

Porque a pesca artesanal é sistematicamente esquecida, e porque nesta altura do ano é que todos parecem lembrar-se que ela existe - já que é motivo de atracção turística -, o "MV" debruça-se sobre o tema, tentando melhor elucidar os leitores sobre o que é a arte xávega. Não é de agora que a pesca artesanal se debate com problemas como a falta de apoio do Governo e mesmo da União Europeia. Perante este cenário, impõe-se perguntar: qual o futuro da arte xávega? Ser apenas o filho esquecido do turismo, a "pedra no sapato" das autoridades locais? É que palavrinhas bonitas, só, já não chegam...

O barco vai de saída... por momentos temos a sensação que aquela tarde pertence a um dia distante, que a passagem dos anos não alterou. Em terra ficam peixeiras, pescadores mais velhos que já não têm força para "ir ao mar", curiosos, com a esperança de que a pescaria seja boa.

O barco, ao entrar no mar, deixa ficar em terra um cabo, o reçoieiro, e, quando estiver a cerca de três/quatro quilómetros da costa, é lançada a rede de arrasto, que é constituída por um saco, a parte da rede de malha mais fina e onde o peixe é aprisionado. Ao lugar onde a rede é lançada dá-se o nome de largadouro.

Depois de a rede de arrasto ser lançada, a bateira volta para terra trazendo o cabo de mão da barca. Antigamente, este cabo era engatado nas cordas que eram puxadas pelas juntas de bois, mas, como o tempo não perdoa, até mesmo na pesca artesanal é necessário aderir a meios mais eficazes. Assim, agora as cordas são puxadas por tractores, e não só... quando a pescaria é grande, os pescadores em terra ajudam a puxar o saco.

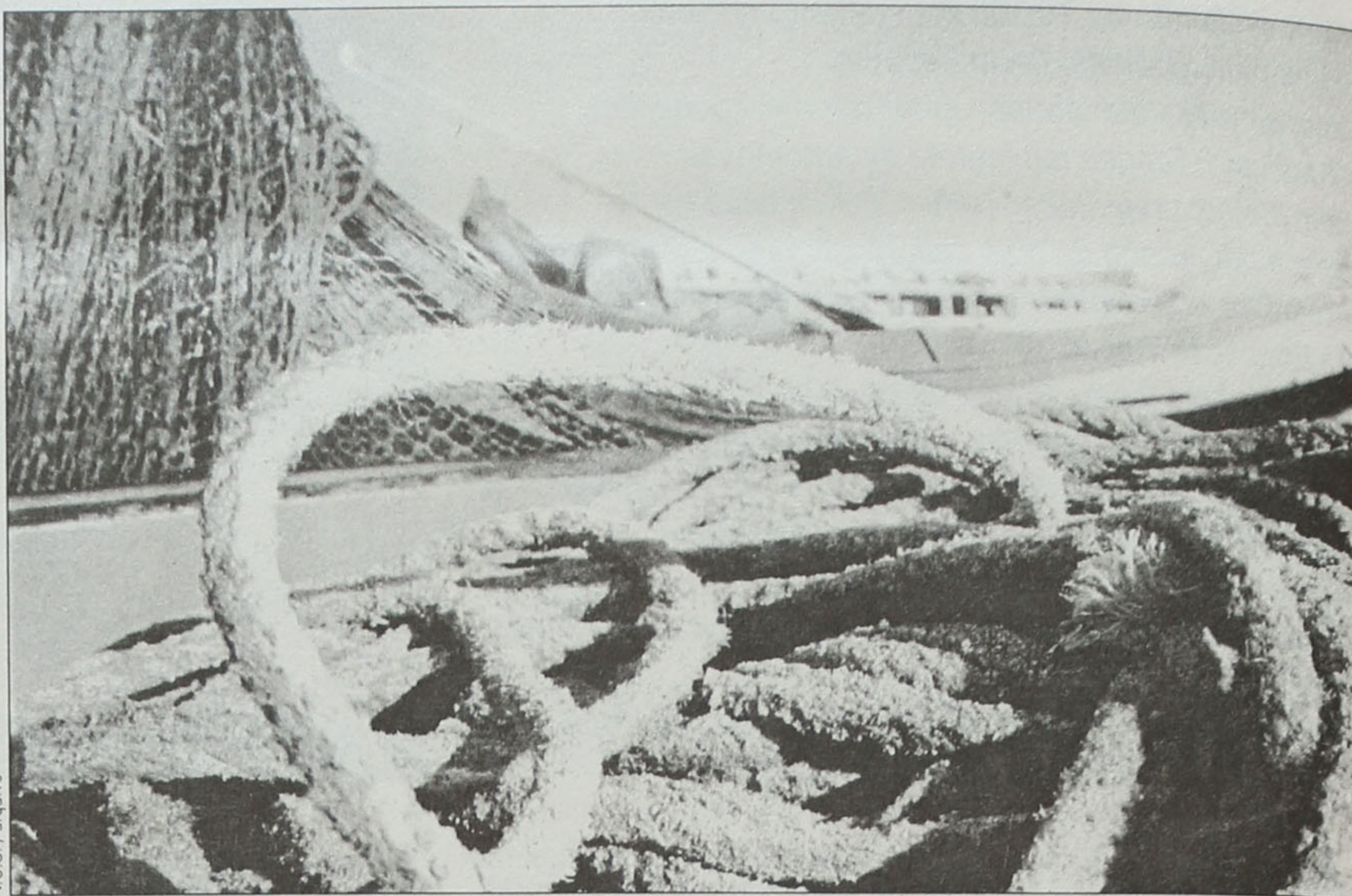
O peixe é então retirado do mesmo saco e distribuído em montes grandes, chamados lotas, mas, como a pescaria já não é o

que era, fazem-se montes mais pequenos, denominados de macolas. As macolas são então leiloadas entre as peixeiras e negociantes.

Idália "Leitona", de Espinho, enquanto vendia peixe, foi-nos contando os segredos da venda, num tom divertido: "As peixeiras vão vender o peixe do nosso mar e a vaidade delas é sempre grande - mesmo que não seja do nosso mar, elas botam areia e dizem 'É do nosso mar! É do nosso mar! É de Espinho viva!'; muitas vezes é espanhol, congelado, e elas botam areia para dizer... pois é... muitas das vezes elas dizem que não é, mas é! Elas botam areia, enganam o cliente".

## SEM APOIOS

É assim a pesca artesanal. Pelo menos era do que se queixava José "Natal", também de Espinho, um típico vareiro de pele queimada pelas lides do mar, camisa de flanela, calças pretas, boina, fumando o seu cigarro sentado na praia e consertando a rede enquanto esperava o regresso da bateira. Lamentou-se num misto de indignação e conformismo de quem está habituado a ser esquecido, afirmando: "Não senhor, não temos nada! A Câmara só é boa é quando vêm as eleições.



Que é para a gente votar no presidente. Depois chega o tempo, não há nada para ninguém! Nem do Governo, nem nada! Nós aqui trabalhamos cinco meses e, ao fim dos cinco meses, 'tocamos viola'. Não há nada para ninguém! Não há ninguém que nos dê nada!".

As soluções apontadas para solucionar o caso são unânimes - quer "José Natal", quer Idália "Leitona", por exemplo, concordam que o Estado deveria pagar um subsídio, fundo de desemprego ou até um subsídio de alimentação para os meses em que estão sem pescar.

## O LENTO DESAPARECIMENTO

Idália "Leitona" afirma, convicta, que a pesca artesanal vai acabar, pois - queixa-se - o Governo não oferece qualquer tipo de apoio. Ela mesma teve de desistir de formar a companhia, devido às

elevadas despesas do ano passado. "Desisti! Escrevi para o Governo a dizer que desisti, para ver se ao menos eles dão alguma coisa para a ajuda das despesas. Vamos a ver o que é que eles vão fazer!". Nem mesmo a nível local o apoio parece ser visível: "Nada! Nunca ajudaram! O ano passado, os pescadores estavam a 'morrer de fome', e nós fomos à Câmara e o senhor presidente disse que não tinha nada para nos dar. Deu mil escudos a cada um! O ano passado foi um ano muito fraco".

Por estas razões é que o "MV" foi, também, até Esmoriz, outra zona piscatória por excelência, falar com o seu presidente da Junta, Alcides Carvalho Alves, que aponta outro factor que poderá levar ao lento desaparecimento da pesca artesanal: "A maioria da comunidade piscatória, os mais novos, já não dependem da pesca. Trabalham no comércio, na indús-

tria, nos serviços. Já não há famílias a depender exclusivamente da pesca. A tendência, creio eu, é para um desaparecimento lento deste tipo de actividade".

Manuel Monteiro, do PP, numa das suas visitas a Espinho, cidade com uma grande tradição pesqueira, salientou outro factor que poderá levar ao desaparecimento da pesca artesanal: "Esta actividade está a desaparecer porque a concorrência é total e isso prejudica comunidades inteiras que a ela se têm dedicado e dela fizeram a sua principal actividade e fonte de rendimentos".

## O REVERSO DA MEDALHA

Já que nem o Governo nem as autoridades locais parecem capazes de resolver a situação a contento dos pescadores, concedendo subsídios e apoiando a pesca artesanal, a única solução é encontrar um outro trabalho durante



## Pedra Preciosa

Maria do Céu Santos, proprietária da Ourivesaria, convida-o a visitar este novo estabelecimento.

Venha conhecer as vantagens de ser possuidor de um

**Cartão Cliente e das condições especiais de pagamento**

que temos para lhe oferecer.

OURIVESARIA PEDRA PRECIOSA - AVENIDA 8 N.º 586  
CENTRO COMERCIAL SOLVERDE 2 - 4500 ESPINHO

## O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um **NOVO BALCÃO**  
de Padaria e Pastelaria

**PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS**

**FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS**

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO  
DE ESPINHO, LDA.

os meses de Inverno, ou seja, durante a época do defeso, em que não podem pescar. Mesmo assim, quase todos os pescadores têm um emprego paralelo, com um ordenado fixo, permitindo desta forma que a actividade piscatória seja uma mais-valia. É o caso de Idália "Leitona", que é funcionária da Câmara há 22 anos, o que não a impede de continuar a vender peixe nas "horas vagas".

A maioria das peixeiras procede da mesma forma; outras "não têm nadinha do mundo", como nos disse Idália.

#### AS DIRECTIVAS DA UNIÃO EUROPEIA

Desde a entrada de Portugal na União Europeia que a situação da pesca artesanal tem vindo a agravar-se. De facto, a União Europeia tem traçado directivas tendo em vista o desaparecimento da pesca artesanal, alegando que esta não é controlável, pois pode levar ao esgotamento de certas espécies de pescado. No entanto, este esgotamento não parece ser causa directa da pesca artesanal, pois é uma pesca muito reduzida, de subsistência, como nos disse Alcides Carvalho Alves: "A pesca artesanal não tem qualquer importância em relação à preservação das espécies. O que eles pescam durante um ano é o que um arrastão pesca durante uma hora".

#### 'A VIAS DE FACTO'

Mas a polémica em relação à pesca artesanal não fica por aqui.

Em Esmoriz, chegou-se mesmo "a vias de facto", quando a brigada da Guarda Fiscal da GNR apreendeu as redes e multou os pescadores, proibindo-os assim de pescar, até a arte xávega ser regulamentada. Toda esta situação contou com o apoio das autoridades locais e da deputada à Assembleia da República Rosa Maria Albernaz (eleita pelo círculo de Aveiro nas listas do PS), "no sentido de levar as questões ao parlamento para que viesse a ser regulamentada a pesca artesanal e principalmente a arte xávega", explicou o presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz. Neste momento, a pesca artesanal já está regulamentada.

#### O FUTURO

Resolver a situação dos pescadores "não é só arranjar-lhes uma rede para eles pescarem", mas passa também por "desenvolver um projecto de habitação social o mais próximo da praia possível para que os pescadores possam sair das barracas onde moram, das dunas", explicou o presidente da Junta de Esmoriz, Alcides Carvalho Alves, acrescentando que o Estado apoia esta iniciativa, tendo a secretária de Estado da Habitação visitado a região.

Assim, estão em desenvolvimento projectos conjuntamente com o Estado, de habitação social, que só serão levados a cabo dentro de quatro a cinco anos.

Neste momento, já existe uma acção directa através de projectos de luta contra a pobreza, com uma

equipa de técnicos, psicólogos, sociólogos, médicos e outras pessoas, que actuam diariamente junto da comunidade piscatória, no sentido de proporcionar "ensinamentos" e também para levantar dados sobre a situação real das famílias dos pescadores. Isto é, a escolaridade, a situação do agregado familiar, combater o alcoolismo, a prostituição, acompanhar as crianças, as grávidas, ou seja, uma série de assuntos que são tratados num gabinete que está a operar num posto médico.

Por seu lado, os pescadores aderem, "o pescador não é parvo. Quando pressente que alguém o quer ajudar, fica sensibilizado e agradece", explicou o autarca.

Tudo está a ser organizado, desde explicar aos pescadores que a pesca não lhes garante a sobrevivência, até à intervenção da empresa Docapesca, vendendo o pescado e deixando uma percentagem aos pescadores para a segurança social.

Pelo seu pitoresco e por ser uma prática pouco comum nos nossos dias, a pesca artesanal levanta bastante curiosidade, nomeadamente a turistas, que durante a época balnear assistem a todo o ritual da pesca. Assim, a pesca artesanal, se inserida num programa de turismo nas regiões piscatórias, pode ser uma fonte de receitas.

Tomando como exemplo as palavras de Manuel Monteiro, "é preciso olhar com outros olhos para a pesca artesanal; penso que deve haver uma política de informação no sentido de proteger as espécies, explicando àqueles que vivem da pesca que, se quisermos apanhar tudo num dia, podemos não ter que comer amanhã".

O futuro parece incerto. Na verdade, a sensação que fica é que "cada um rema para seu lado". Se numa cidade já se notam esforços para melhorar a situação da comunidade piscatória e da arte xávega, outras cidades não dão apoio algum, nem evidenciam qualquer tipo de interesse. Antes pelo contrário, a situação da pesca artesanal parece ser um assunto algo melindroso e a ser evitado por quem de direito. ■

RAFAELA VIEIRA SANTOS

#### A convite do Presidente da República cipriota

## Rosa Albernaz de visita a Chipre



A deputada da Assembleia da República e presidente da Concelhia de Espinho do Partido Socialista, Rosa Maria Albernaz, encontra-se em Chipre, onde se deslocou a convite do Presidente da República cipriota, na sua qualidade de membro do Parlamento Mundial, para participar nas cerimónias que assinalam o 24.º aniversário da ocupação da zona norte daquela ilha pela Turquia. Recorde-se que esta é a segunda visita da deputada a Chipre, tendo-se deslocado àquela ilha o ano passado, pelos mesmos motivos.

O programa da visita da deputada inclui: no dia 7, recepção na Câmara Municipal de Councilors, onde decorrerá uma sessão solene e onde Rosa Maria Albernaz terá oportunidade de contactar directamente com refugiados; no dia 8, cerimónia que assinala o 24.º aniversário da ocupação turca; no dia 9, visita à zona de Famagusta, com sessão solene na Câmara Municipal e jantar oferecido pela Comissão de Refugiados; no dia 10, reunião com o presidente da Assembleia da República de Chipre, contactos com os líderes parlamentares, reunião com o Arcebispo de Chipre, almoço com a delegação cipriota do Parlamento Mundial, visita à zona ocupada em Nicósia e jantar oferecido pelo Presidente da República de Chipre. Nas suas intervenções, Rosa Maria Albernaz irá focar assuntos como os direitos humanos, os refugiados e as invasões de Chipre e Timor.

A situação em Chipre é actualmente bastante delicada, pela ameaça por parte da Turquia de invadir novamente o país, caso, tal como está previsto, a sua adesão à União Europeia se verificar primeiro que a da Turquia. ■

## Mário Augusto (SIC) galardoado



Mário Augusto, jornalista espinhense da SIC, foi galardoado com um prémio atribuído pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento pela reportagem "Mandem Saudades", trabalho realizado com os descendentes de portugueses residentes no Havai, transmitida no final do Verão do ano passado, naquela estação televisiva.

Este prémio consiste num montante de 1500 contos e num quadro da autoria de Pedro Proença. ■



## ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 7346717 - 4500 ESPINHO -

## Óptica de Esmoriz

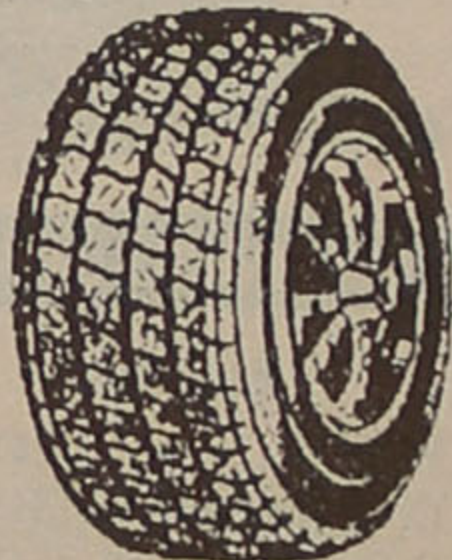
ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (junto à Policlínica)

## AUTO PNEUS DE ESPINHO, LDA.

- JANTES ESPECIAIS
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- REPARAÇÃO DE JANTES
- AUTO-RÁDIOS
- ALARMES
- PNEUS NOVOS E USADOS
- EQUILIBRAGENS DE RODAS



ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 18 HORAS

Rua 26.º 428 (âng. Rua 15) - Telef. 7321074  
4500 Espinho



VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO, GRIJÓ  
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIROSO E  
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELEFOS. 7340848 / 7345955)

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

# Expo '98

1. A Expo '98 é um evento que honra Portugal. Pode discutir-se se havia ou não outras prioridades. Se devia ou não ser em Lisboa. Enfim... o costume, alicerçado em invejas, rivalidades, politiquices, tricas e nicas entre homens...

Se calhar, os que condenam o investimento na Expo '98 teriam opinião absolutamente contrária se o evento lhes calhasse à porta.

2. É um evento de vertentes variadíssimas, desde a cultural à turística, passando por tantas outras que será dispensável enumerar.

Portanto, ter, e poder ver, um certame de tal envergadura no nosso país, só é possível quicá uma vez em cada século. Por tu, portanto, justifica-se uma visita.

3. Só que, infelizmente, o nível médio de vida do português não permite, à grande maioria dos cidadãos deste país, e muito mais se viver fora de Lisboa e arredores, essa visita, a não ser que se vá só, sem família, por um dia, viagem sem estadia e para se ver o essencial, isto é, ficar com uma ideia global e a gastos controlados, pois os comes, bebes e outros, dentro da Expo '98, estão inflacionados.

4. Eu fui, como S. Tomé, para ver e crer. À partida, o primeiro problema. Para adquirir bilhetes na CP, perdi 45 minutos e, note-se, ainda deparei com um fun-

cionário novo, zeloso, perdido entre atender utentes para comboios suburbanos, regionais, etc., um computador a não dar respostas prontas e, apenas, mais outra bilheteira a trabalhar, onde as coisas ainda corriam pior, isto numa estação de uma cidade turística, cerca das 9 horas e pouco da manhã, num dia de semana de Julho! Julgava eu que a Expo '98 tinha uma boa colaboração a todos os níveis!

5. De resto, o comboio é um dos melhores acessos ao certame, a ponto de se ter feito a famosa Gare do Oriente, porém não há comboios especiais, a preços especiais, nem nenhum sequer que permita assistir ao espectáculo nocturno. Ora, não deveria existir uma completa sincronização/colaboração entre um evento daqueles e um serviço público, cujo objectivo tem de ser servir, o melhor possível, o maior número de utentes?

6. Outro "filme" para adquirir os ingressos. Não lembra ao diabo que para se comprar um simples bilhete se tenha de aguardar na bicha dos produtos financeiros de uma instituição bancária. Depois, ainda fui informado que... não havia. Em Julho, mês de férias, deixa-se esgotar os ingressos? Felizmente, noutra instituição congénere, foi só chegar a uma caixa e pagar.

7. Bom, quem quiser ver a Expo '98 tem de permanecer por lá

dias a fio, já que estadias de 1, 2 ou 3 dias, a pesarem no orçamento, permitem concluir pela grandiosidade de um evento de elevado nível, com pormenores espectaculares, tudo digno de ser apreciado, todavia, também, se podem registar algumas lacunas.

8. Considero-me, a nível da nossa terra, um pioneiro, na divulgação pelo exemplo e por muitos incentivos na imprensa, da prática do exercício físico andar/marchar, como um dos bons veículos para melhorar a saúde. O português é, geralmente, alérgico a isso, aprecia a vida sedentária, vicia-se no automóvel, arranja sempre argumentos para se mexer pouco.

A Expo '98 é o testemunho de que o português é relapso. Os milhares que lá vão têm de de palmilhar quilómetros, horas a fio, até sob calorão, e nem se lembram da idade, dos pés, dos joanetes, dos calos, da coluna e de outros mil padecimentos, que, noutras circunstâncias, servem de argumentos para evitarem um exercício natural, pois o andar/marchar é igual a melhor saúde.

9. Cada qual tem o direito de tratar os seus como lhe aprouver e, mais, cada qual sabe da sua vida, portanto, o que pode/deve fazer. Mas dói ver ali o sacrifício de dezenas e dezenas de crianças, bebés ou de terra idade, a visitarem o evento, aguentando nas bichas largos períodos (uma hora é normal!), ao calor, ao vento, etc., em carrinhos, ao colo, sentadas onde é possível, a assistirem a espectáculos que, pela sua natureza, pelo volume

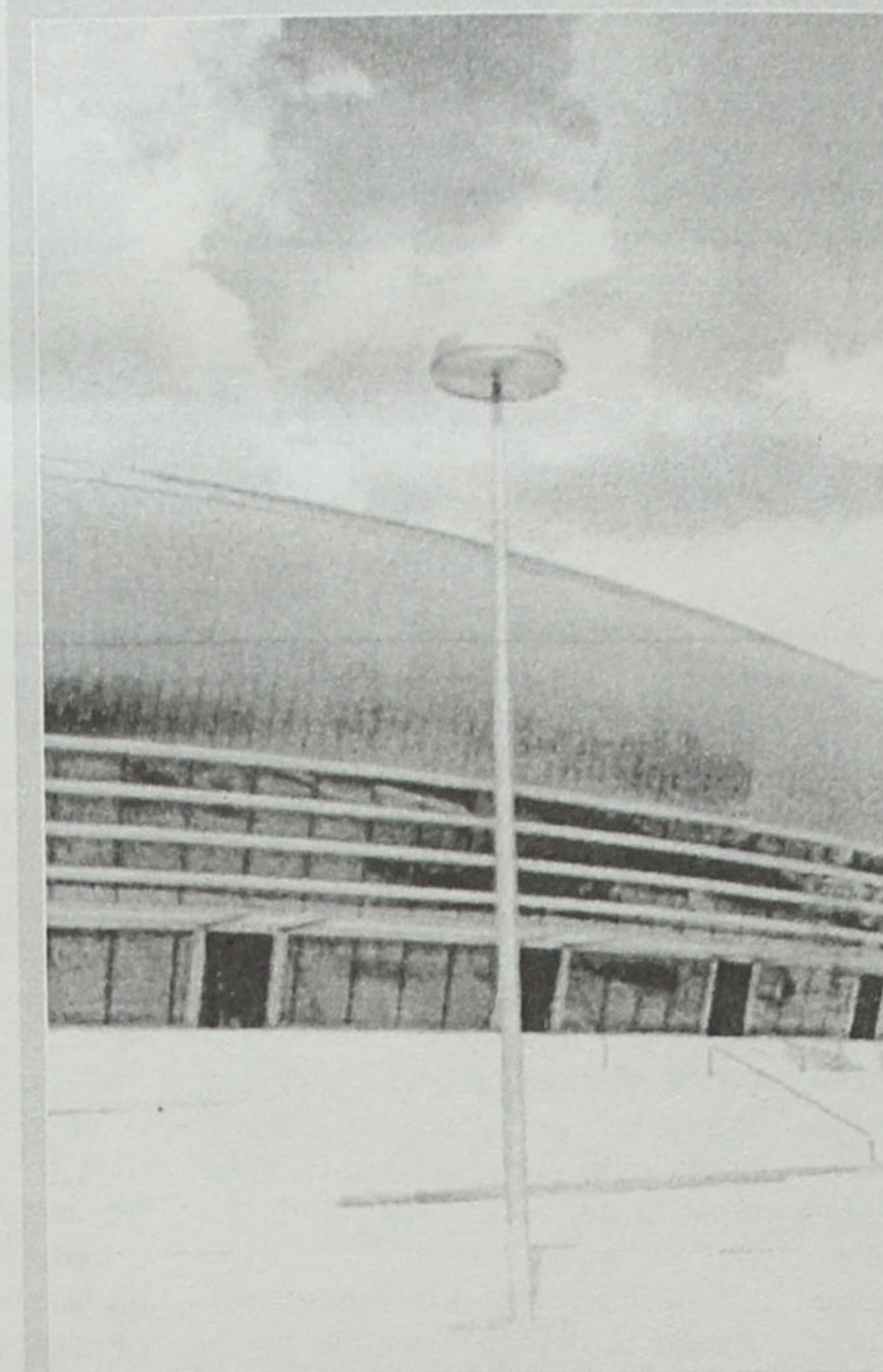
do som, pelos efeitos especiais, pela temática e pelas alegorias, são para adultos e para as crianças até se tornam "agressivos". Enfim, cada qual sabe de si, mas as crianças de menos 6/7 anos ali pouco terão a fazer!

gnostica-se que, afinal, a Expo '98 não terá tantas visitas como o esperado. Não seria possível muitas e muitas empresas oferecerem aos seus funcionários dois ingressos com viagem para um dia no certame? Preço especial a conseguir junto da Expo '98 e CP, com direito, também, a um tipo de benefício fiscal a indicar pelo Governo.

Utopia? Maior que o pavilhão!

11. Ao ver-se aquele certame, com largos milhares de empregados, que durante largos meses tiveram trabalho, aflora o problema: quando acabar, quantos ficam com emprego? O fantasma do desemprego, afastado durante certo período, vai atacar de novo. Felizmente, ao que foi noticiado, pelo menos os administradores não vão ter esse sofrimento, pois as chorudas gratificações, que receberam ou receberão, vão aliviá-los.

12. E depois da Expo '98? Aquele espaço para que servirá? Será, devidamente, rentabilizado, para que o grande capital que representa renda o juro justificável? Os pavilhões, onde os países presentes se instalaram, são para exposições? Nascerá ali a versão sultista da Exponor, isto é, vai uma Exposul, eventualmente para substituir a FIL, ao que parece desde há anos desactualizada?



**"Talvez entusiasmado pelo Pavilhão da Utopia, deixem-me ser utópico. Disse - e não é novidade - que a visita à Expo '98 escapará às possibilidades de milhares e milhares de portugueses. (...) Não seria possível muitas e muitas empresas oferecerem aos seus funcionários dois ingressos com viagem para um dia no certame? Preço especial a conseguir junto da Expo '98 e CP, com direito, também, a um tipo de benefício fiscal a indicar pelo Governo. Utopia? Maior que o pavilhão!"**

10. Talvez entusiasmado pelo Pavilhão da Utopia, deixem-me ser utópico. Disse - e não é novidade - que a visita à Expo '98 escapará às possibilidades de milhares e milhares de portugueses. Bom, diz-se que a nossa Economia está saudável. Pro-

\*\*\*

Enfim, a Expo '98, um evento excepcional e marcante na vida portuguesa, passível de servir de tema para mil e uma análises de todas as índoles. ■

**MARÉ VIVA**

**DIRECTOR INTERINO** António Gaio  
**DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO** António Cavacas  
**CHEFE DE REDACÇÃO** José Barrosa  
**REDACÇÃO** Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima Barrosa  
**FOTOGRAFIA** Cassiano Soares  
**CARTOON** Nestinho, Vítor Hugo  
**COLABORADORES** Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Rafaela Vieira Santos  
**COLUNISTAS** A. Correia de Araújo, Antero Monteiro, Carlos Campos, Carlos Sárria, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes  
**COLABORAÇÃO ESPECIAL** Carlos Morais Gaio  
**REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO** Rua 62 n.º 251 - Espinho  
 Telef. 7320377 - Fax 7346015  
**PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA** NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Espinho - Telef. 7341621 / 7344611  
**TIRAGEM DESTA NÚMERO** 1.500 exemplares  
**DEPÓSITO LEGAL** 2048/83

**Agenda**

**TELEFONES ÚTEIS**

**Espinho**

Hospital..... 7341141  
 Centro de Saúde..... 7341167  
 C. R. Segur. Social. 7341956  
 Ambulatório..... 7340664  
 Clínica Costa Verde 7345885  
 Clínica N.S. d'Ajuda 7342695  
 Clínica S. Pedro..... 7344714  
 Policlínica..... 7342111  
 PSP..... 7340038

GNR..... 7340035  
 Tribunal..... 7342351  
 B.V. Espinho..... 7340005  
 B.V. Espinhenses... 7340042  
 C.M.E..... 7340020  
 Biblioteca..... 7340698  
 EDP (agência)..... 7348387  
 EDP (avarias)... 0800246246  
 Junta de Freguesia. 7344418  
 CTT Rua 19..... 7345330  
 CTT Rua 32..... 7311785  
 CTT (C.D. Postal).. 7311774  
 Registo Civil..... 7340599  
 Finanças..... 7340750  
 Tesouraria..... 7343730  
 CP..... 7340087  
 A. Viação Espinho.. 7340323  
 Táxis (Graciosa)... 7340010  
 Táxis (Câmara)..... 7343167  
 R. Táxis C. Verde... 7340118  
 R. Táxis União..... 7348017  
 R. Táxis Unidos..... 7342232  
 Táxis Verdemar... 7343500

**Anta**

Junta de Freguesia.. 7346453  
 Unidade de Saúde... 7345810  
 Lar da 3.ª Idade..... 7344651  
 Farmácia..... 7341109

**Guetim**

Junta de Freguesia. 7344226

**Paramos**

Junta de Freguesia. 7342710  
 Unidade de Saúde... 7345001  
 Farmácia..... 7346388  
 Reg.ª Engenharia... 7342023  
 Centro Social ..... 7342005

**Silvalde**

Junta de Freguesia. 7344017  
 Un. Saúde Silvald. 7343642  
 Un. Saúde Marinha 7343101

**FARMÁCIAS**

**SERV.º PERMANENTE**

**Quinta, 6 - SANTOS**  
 Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331  
**Sexta, 7 - PAIVA**  
 Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250  
**Sábado, 8 - HIGIENE**  
 Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320  
**Domingo, 9 - GRANDE F.**  
 Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092  
**Segunda, 10 - CONCEIÇÃO**  
 Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 731148  
**Terça, 11 - TEIXEIRA**  
 Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 7340352  
**Quarta, 12 - SANTOS**  
 Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331

**CINEMA**

CASINO

**7 a 13 de Agosto**

**"PAULIE"**

**ESTREIA NACIONAL**

# Em tempo de balanço

A 24.<sup>a</sup> edição do Festival de Música de Espinho teve já o seu desfecho. Um evento marcado pela qualidade, pela fixação de um público. Pela atracção da camada jovem. Um programa recheado de estreias nacionais e mundiais. Algumas figuras mediáticas. A incidência na música contemporânea. A afirmação do festival no panorama cultural nacional e espinhense. Agora, rumo aos 25 anos de certame, o balanço e previsões de um dos seus organizadores, Alexandre Santos.



O Ictus Ensemble deu a conhecer a obra do compositor Magnus Lindberg

**M**aré Viva: Gostaria que fizesse o balanço desta edição.

**Alexandre Santos:** Em termos musicais, penso que esta edição foi, de facto, de alta qualidade...

**MV: A melhor de sempre?**

**AS:** Isso é sempre difícil de dizer. Mas, a mim, muito particularmente, agradou-me bastante. Houve, naturalmente, também nas outras edições, coisas muito boas. Mas esta, relativamente à do ano anterior, foi uma edição mais arrojada em termos de programação. E, nesse aspecto, penso que existiram durante o festival momentos de uma grande qualidade e até de uma grande beleza em termos musicais. Neste aspecto, esta edição tem um saldo extremamente positivo. Por outro lado, também estamos cientes que o festival começa a estar implantado e que as pessoas efectivamente o procuram. Não por serem de Espinho, estarão ali por solidariedade, mas pelo conteúdo musical. E isso é engraçado porque, até para cada tipo de concerto, de grupo, de programação, há um público diferente.

## PÚBLICO INTERESSADO

**MV:** Uma coisa notória, este ano, foi a presença nos espectáculos de muita gente de Espinho. Pensa que isso tem a ver com a divulgação que foi feita do próprio festival, ou pelo gosto, de que já falamos, por este género musical que a Academia de Música tem implantado ao longo

destes anos?

**AS:** Espinho começa a estar catalogada como uma cidade que tem um público para este tipo de música. Sabemos que por muitas investidas que algumas autarquias tentem fazer, em algumas cidades do país ainda não conseguem ter um público com qualidade. Espinho, por tudo o que tem vindo a ser feito já há muitos anos, tem já de facto um público...

**MV: Um público interessado, que sabe apreciar?**

**AS:** Exacto. Sabe apreciar e, se um concerto, uma obra não lhe agrada, tem uma opinião crítica sobre isso. Essa é uma tónica que já temos notado há algum tempo, e que tem a ver quer com trabalho da Academia ao longo destes 36 anos, quer com o esforço que se está a fazer nas escolas do ensino primário, quer com o próprio festival em si, pelas novidades que vai trazendo em termos musicais. Isto criou em Espinho um público, mesmo para a música contemporânea. É sempre agradável constatar isso.

## UM PREÇO SIMBÓLICO

**MV:** Pela primeira vez as entradas eram pagas, mesmo sendo a um preço simbólico. Foi uma boa aposta esta nova "política"?

**AS:** Sem dúvida. Todas as coisas têm fases diferentes. Houve uma fase em que havia que abrir um pouco mais, não cobrando bilhete. Depois achámos que seria altura para isso, mas simbolicamente, levando as pessoas a participarem um

bocadinho...

**MV: Mas as salas estiveram quase cheias...**

**AS:** Sim, tivemos muito boas salas, muita afluência de público. Houve uma ou outra sessão menos concorrida, mas sempre com um nível de público bastante bom. Nesse aspecto, digo que talvez o festival se tenha ressentido um bocadinho, mas também se calhar a comparação com o ano anterior não é muito fiável, já que a programação de 97 foi muito diferente, mas penso que as pessoas encararam isso com a maior naturalidade.

## DIVULGAÇÃO E MOMENTOS ALTOS

**MV: Os órgãos de comunicação social deram o feed-back necessário ao festival?**

**AS:** Como sempre. Penso que este ano as televisões estiveram ocupadíssimas com *mundiais de futebol* e *expos*, nem sequer tiveram tempo para programar este tipo de eventos. Normalmente, já dão pouco relevo aos acontecimentos culturais e, realmente, por essa via, não houve nenhuma repercussão. No entanto, em termos de Espinho, penso que o festival, e ainda bem, foi bem acompanhado. É importante que os órgãos de comunicação social de uma cidade o façam, estão aqui para isso. No fundo, estão a fazer a história da cidade. Portanto, quer das rádios, quer dos jornais, tivemos uma boa cobertura. Estamos a evoluir, também nesse aspecto. Em termos de jornais nacionais,

penso que sobretudo o "Público" deu uma boa cobertura, e, sempre que pôde, o seu crítico musical veio assistir aos concertos; isso é importante.

**MV: Qual foi, na sua opinião, o momento mais alto do festival?**

**AS:** Como é natural, foram vários momentos. Posso-lhe falar nos concertos "carimbados", passe a expressão, Pedro Burmester e Gerardo Ribeiro, ou Mário Laginha. Um concerto belíssimo foi o da Orquestra Barroca na Igreja Matriz, que é sempre um momento bastante bom. Dois concertos que foram para mim de bastante qualidade e muito importantes foram os do Ictus Ensemble, que veio aqui a Portugal mostrar obra de grande qualidade, como disse também o Fernando Lapa do "Público", e dar a conhecer um compositor que está a produzir uma grande obra, Magnus Lindberg, que era praticamente desconhecido e que agora, tenho a certeza absoluta, vai começar a ser apreciado e a ser mais programado. O concerto do Grupo de Percussão foi também muito apreciado e contrastante, foi uma surpresa muito grande...

**MV: Este grupo acaba por ser, um pouco, a coroa de glória da Academia.**

**AS:** É verdade. Foi uma fornada de alunos que estudaram em Espinho, todos eles. Agora, estão a produzir o *top* daquilo que são as obras para percussão em termos mundiais. Foi um concerto importante e interessante porque se apresen-

tou uma obra fundamental, da história da percussão, que é o Persephassa, de Iannis Xenakis, e que acho que para 80% do público que estava na sala foi um "choque". Uma obra de 69, que em 98 continua a chocar, mas é importante que se apresente. É de uma qualidade muitíssimo grande, só que é de facto de uma notoriedade e de um arrojado bastante significativos. Estes momentos para mim, e em termos de público, são aqueles que mais marcam em termos de festival - é as pessoas acordarem de repente e pensarem que há outro tipo de música e verem que de facto valeu a pena, apesar de ser uma experiência nova.

**MV: Digamos que não houve grandes altos e baixos; foi um programa linear?**

**AS:** Exactamente. O que se notou muito nesta programação foi que, em termos de qualidade, foi uma aposta muito homogénea, embora tivéssemos abordado o barroco, o clássico e o contemporâneo, que também é uma das tónicas que pretendemos manter.

## BURMESTER A SOLO

**MV: Terminada esta edição, há agora que pensar no próximo ano. O que se está a prever para 1999?**

**AS:** Vamos, em primeiro lugar, pensar que a próxima edição é a 25.<sup>a</sup>. Vinte e cinco anos de festival, 100 anos da cidade de Espinho, talvez seja possível pensar num momento mais especial,

mais arrojado em termos de festival. Obviamente que germinam já algumas ideias sobre quem trazer ao festival, mas não vou adiantar neste momento, até porque ainda falta pôr estas coisas em prática.

Posso dizer que há um convite que já foi dirigido, que já vínhamos fazendo há três anos, ao Pedro Burmester, para tocar a solo aqui em Espinho. Ele nunca tinha arranjado na sua agenda esse espaço para tocar a solo, e vai fazê-lo finalmente para o próximo ano. Esse é o concerto que posso, para já, referenciar.

De resto, vamos pensar muito na perspectiva de ser o 25.<sup>o</sup> festival e, nesse âmbito, organizar algumas coisas e tentar os devidos apoios. Deveríamos conseguí-los, e estou confiante nisso. Penso que a Câmara Municipal está sensibilizada, poderá eventualmente repensar um bocadinho a questão do festival. Vamos tentar sensibilizar, também, mais o Ministério da Cultura.

**MV: Quando fala de organizar para o ano outras coisas, a que é que se refere concretamente?**

**AS:** Penso, por exemplo, que se justifica fazer uma pequena biografia sobre a Academia, sobre todas as edições do festival. Seria importante historiar tudo isto. Seria importante fazer a edição de um pequeno livro em torno desta instituição e do certame. Vamos ver se conseguimos, paralelamente ao festival, fazer isso e pensar ainda noutro género de iniciativas. ■ M.L.B.

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES  
**ADVOGADOS**

ESCRITÓRIOS:  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.<sup>o</sup> Dto.  
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964  
4500 ESPINHO

## RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 ★ Tel. 7340091  
4500 ESPINHO ★ PORTUGAL

## Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

## Oculista Vitó

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242

Rua 12 n.º 576 - 1.<sup>o</sup>

4500 ESPINHO Portugal

Tel. / Fax 02.7343056

## CASA ALUAI

RELOJOARIA  
ELECTRÓNICA  
BRINDES

TELEM. 0936-451097  
AV. 8, 1435 - ESPINHO

## CERQUEIRA FERNANDES

ADVOGADO

Av. 24, n.º 741 s/D  
Tel./Fax 7343129  
Tel. 6062116 - Fax 6060085  
2.<sup>as</sup> e 4.<sup>as</sup> - das 10h às 17h

## 'Noites de Teatro' em Paramos

A Banda União Musical Paramense vai levar a cabo, nos próximos dias 8 e 9 de Agosto, uma iniciativa denominada "Noites de Teatro".

O programa consta da apresentação de três espectáculos, a saber:

- "Como elas se Armam", comédia em 1 acto
- "Perdão dos Filhos", drama em 1 acto
- Variedades, enriquecida com palhaços e danças.

As sessões têm lugar no Salão Nobre da Banda União Musical Paramense e iniciam-se às 21h30. A marcação de reservas pode ser feita na BUMP, telefone 7342077. ■

## Festival adiado

Afinal, o anunciado festival organizado pela Juventude Comunista Portuguesa, que daria a possibilidade ao vencedor de participar na Festa do Avante, previsto para o passado domingo, não se realizou.

Em comunicado de imprensa, a organização distrital da JCP de Aveiro responsabiliza a pessoa "contratada verbalmente" para proceder à montagem da aparelhagem de som e luz. Pedindo desculpas às bandas e a todos aqueles que se deslocaram à praia da Baía para assistirem ao evento, e agradecendo a compreensão demonstrada, a JCP está a estudar a melhor forma de seleccionar a banda vencedora, que em princípio será feita através da audição de maquetas. ■

## Colheita de sangue em Silvalde

Decorreu, no passado sábado, mais uma recolha de sangue a favor dos hospitais da Universidade de Coimbra, organizada pelo Lions Clube de Espinho e Leo Clube de Espinho. Desta vez, a freguesia visitada foi Silvalde e a recolha contou com a comparência de 140 pessoas, tendo-se efectuado 95 colheitas, sendo 22 os novos dadores.

Esta colheita assume particular importância numa altura do ano em que, infelizmente, o número de acidentes rodoviários aumenta bastante. ■

## 'Astronomia no Verão'

Nos próximos dias 25, 26 e 27 de Agosto vai decorrer na praia da Baía uma iniciativa denominada "Astronomia no Verão", patrocinada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, com os apoios da Câmara Municipal de Espinho e da livraria/galeria de arte Livramar.

Das 18h à 1h, os amantes e curiosos da astronomia poderão observar os céus mais de perto, acompanhados por uma equipa de astrónomos amadores, que procurarão dar indicações e esclarecer dúvidas. Para participar nesta iniciativa basta aparecer. ■

## Hóquei em patins: plantel da AAE está definido

A pouco menos de um mês de regressar ao trabalho, o plantel sénior de hóquei em patins da Académica de Espinho já está definido. Houve uma pequena revolução que levou à mudança de treinador e fizeram-se quatro aquisições, tendo como objectivo entrar na luta pelos primeiros lugares e tentar a subida de divisão.

João Araújo, treinador da época transacta, foi chamado para as Antas, onde vai ser adjunto de António Livramento, e para o comando técnico dos academistas vai regressar Eduardo Duarte, o treinador da subida há dois anos. O plantel foi reforçado com quatro jogadores

que já em tempos representaram a A.A. Espinho. São eles: Tó Dias, guarda-redes (ex-F. C. Porto), Ricardo Freitas, defesa/médio (ex-Gulpilhares), Rui Reis, defesa/médio (ex-Académico da Feira) e Meireles, avançado (ex-Infante de Sagres). De saída estão Sérgio Silva, Pedrosa e Vítor Moreira.

Sendo evidente o reforço do plantel dos "mochos", nem assim Joaquim Matos, director da secção de hóquei em patins, assume a subida de divisão, muito embora admita que os objectivos passem por andar entre os primeiros - "e depois se verá". Certo e assumido é que o plantel já está definido. ■

## Sporting Clube de Esmojães: eleições e captação de atletas

O Sporting Clube de Esmojães vai promover a eleição para os seus corpos gerentes para o triénio 1998/2000. O acto terá lugar no próximo dia 18 de Agosto, entre as 21h e as 23h, na sede do clube, Café Raúl, Esmojães, Anta (telefone 7342654).

Entretanto, o mesmo clube irá realizar um treino de captação de atletas ju-

venis (de 13 a 16 anos de idade), no dia 23 de Agosto, no Campo Municipal de Cassufas, entre as 9h e as 12h30. A equipa de juvenis irá participar no campeonato distrital da categoria. Os treinos da equipa sénior têm início no próximo dia 25 e realizam-se às terças e sextas-feiras, a partir das 19h, no Campo Municipal de Cassufas. ■

## 1ª Gincana em Bicicleta

O Grupo de Cicloturismo de Espinho vai levar a efeito, no próximo domingo, dia 9, a 1.ª Gincana em Bicicleta. Esta iniciativa está integrada nas comemorações do 15.º aniversário daquela colectividade e conta com os apoios da Câmara Municipal de Espinho e da Junta de Freguesia de Espinho.

A prova tem o seu início

marcado para as 10h, junto ao quartel da Guarda Fiscal. O vencedor terá direito a uma bicicleta de montanha, oferecida pela Junta de Freguesia de Espinho, e serão distribuídas medalhas comemorativas a todos os participantes. As inscrições podem ser feitas na sede do Grupo de Cicloturismo de Espinho (Salão Zé Barbeiro, telefone 7341971). ■

## Torneio internacional de "Velhas Guardas"

Decorreu no passado domingo a 11.ª edição do Torneio e Festa do Emigrante, uma organização do Rio Largo Clube de Espinho.

Este ano, as equipas participantes foram as do Rio Largo, S.C. Vila Real e uma Selecção de Emigrantes. Os resultados verificados foram os seguintes:

Rio Largo, 2 - Selecção de Emigrantes, 2; Selecção de Emigrantes, 1 - S.C. Vila Real, 1; S.C. Vila Real, 0 - Rio Largo, 2.

Assim, o Rio Largo venceu este torneio, tendo igualmente conquistado a Taça Disciplina - Marisqueira Espinho Mar.

Após o final dos jogos, decorreu um almoço de convívio, em que participaram cerca de uma centena de pessoas, na sua maioria emigrantes.

Os representantes do S.C. Vila Real e de associações de imigrantes da Alemanha, França e Luxemburgo proferiram discursos em que agradeceram o acolhimento de que foram alvo. Para finalizar, o presidente da Direcção do Rio Largo Clube de Espinho, Américo Freitas, agradeceu os apoios da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Espinho, assim como a colaboração de entidades privadas, e mostrou-se satisfeito pelo empenho demonstrado para que tudo corresse pelo melhor e pelo reconhecimento obtido. No fim foram oferecidas lembranças e medalhas aos presentes.

Entretanto, o sorteio de rifas ditou os seguintes prémios:

- 1.º prémio - 1 televisor - n.º 571
- 2.º prémio - 1 bicicleta - n.º 1001
- 3.º prémio - 1 almoço para 4 pessoas - n.º 1096. ■


## G. D. Outeiros comemora 26º aniversário

O Grupo Desportivo dos Outeiros está a comemorar o seu 26.º aniversário. Depois de no passado dia 2 de Agosto ter organizado um passeio/convívio a Fátima, o programa prossegue com a realização de torneios de sueca e dominó, que terão as finais no próximo dia 14.

As comemorações terminam no sábado, dia 15, com o hastear da bandeira (9h), uma missa e romagem aos cemitérios de Silvalde e S. Félix da Marinha em honra dos sócios falecidos (11h), um torneio de malha (15h), um jogo entre futuras e velhas glórias do Grupo, em que se incluirá a homenagem a Fernando Santos (17h) e, para finalizar, um beberete/convívio com animação (19h). ■

## Badminton: mais dois árbitros espinhenses

Os espinhenses Manuel Fonseca e Liliana Santos Silva, do Núcleo de Badminton do Centro Desportivo de Espinho, efectuaram nos dias 25 e 26 de Julho, nas Caldas da Rainha, o curso de formação para árbitros da modalidade, tendo ficado aptos. Assim, Espinho conta já quatro árbitros nacionais, tendo Liliana Silva a intenção de frequentar futuramente o curso para juiz-árbitro regional e nacional. ■



**PASTELARIA . SALÃO DE CHÁ**

# ALMONTE, LDA.

*a tranquilidade dos seus momentos de lazer*

ESPECIALIDADES EM:

**FRANCESINHAS - CACHORROS  
ESPECIAIS - HAMBURGUERS  
PASTELARIA VARIADA**

RUA 14 N.º 965 - TELEF. 7345225 - 4500 ESPINHO

**José Domingues  
Pereira**

**TÉCNICO DE CONTAS**

Escritório: Rua 12 n.º 780  
Telef. 7310361  
4500 ESPINHO

**Justino  
Godinho**

**LABORATÓRIO  
DE PRÓTESE DENTÁRIA**

Rua 25 n.º 253 - Telef. 7340475  
4500 ESPINHO

## ASSISPEÇAS

Comércio de Componentes p/ Video e TV

*José Manuel Santos Granja*

Rua 26.º 655 (atrás do Tribunal)  
Tel. 734 88 97 - Fax 731 24 89      4500 ESPINHO

## MODAS J. GOMES

*de José Gomes Fernandes*

**TUDO PARA HOMEM E SENHORA**

GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Lojas 1 e 3  
4500 ESPINHO



# Arestas por limar

A equipa espinhense não foi feliz no seu jogo de apresentação aos sócios e simpatizantes, saindo derrotada perante um Salgueiros já com outro ritmo e entrosamento, com os seus jogadores a mexerem-se com desenvoltura e colectivismo. O Espinho foi aguerrido e por vezes superior mas faltou-lhe capacidade de penetração na área salgueirista.

Até agora, o técnico dos espinhenses tem trabalhado a equipa para que adquira solidez defensiva que lhe permita num segundo acto sair para o ataque, seja este planeado ou no aproveitamento do factor-surpresa para apanhar em contra pé a defensiva contrária. No entanto, contra o Salgueiros a situação cedo se alterou, com o Espinho de certa forma a ter que assumir uma postura ofensiva, mormente quando, aos três mi-



nutos, se viu em desvantagem no marcador. Curiosamente, a equipa até nem se sentiu mal e, até ao quarto-de-hora, praticou um fute-

bol rápido e acutilante, que veio a resultar no golo da igualdade.

Mas escassos minutos volvidos, o Salgueiros marcou de novo

e então o Espinho perdeu a coesão que vinha evidenciando, tanto em acções defensivas como no ataque, não estranhando que a equipa de Paranhos marcasse pela terceira vez antes do intervalo.

Na etapa complementar, o Espinho foi o conjunto mais organizado em campo, mas raramente conseguiu importunar o extremo reduto dos salgueiristas. Foi uma equipa dominadora sem ser demolidora. Os da "casa" tiveram mais tempo de posse de bola, mas faltou-lhes capacidade para voltar a marcar.

Num ensaio em que foi pior o resultado que a exibição, não deixou de ficar evidente que Carvalhal

ainda tem muito trabalho de casa para desenvolver para que as arestas sejam limadas antes de começar a competição a doer. ■

Jogo de apresentação

**Espinho, 1  
Salgueiros, 3**

Jogo no Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas, em Espinho  
Árbitro: Mário Santos (Aveiro)

**SP. ESPINHO** - Nuno Sampaio; Chico Silva, Marco Aleixo, Duca e José Joaquim; Rui Sérgio e Carlos Pedro; Luís Miguel, Tozé e Túbia; Moura. Jogaram ainda: Luís Póvoas, Pedro Silva, Pedro, Gilmar, Serginho, Beto, Sérgio Ribeiro, Armando e Álvaro. Treinador: Carlos Carvalhal.

**SALGUEIROS** - Jorge Silva; Chico Fonseca, Pedro, Paulinho e Néilson; Toninho Cruz; José Luís, Abílio e Carlos Ferreira; Toninho e Celso. Jogaram ainda: João, Jorge, Cau, Miguel, Fernando Almeida, Filipe, João Pedro, Schuster, Carlos, Ademir e Vitinha. Treinador: Dito.

Ao intervalo: 1-3. Marcadores: Abílio (3'), Moura (7'), Paulinho (15') e Celso (28'). ■

## Futebol juvenil

Com a apresentação de treinadores, jogadores e seccionistas, o departamento de futebol juvenil do Sp. Espinho deu início, no passado sábado, aos trabalhos da próxima temporada. Na hora do arranque, David Augusto, director responsável pelo departamento de futebol juvenil do SCE, está optimista quanto aos objectivos a alcançar, adiantando que "se está a trabalhar para que os juniores e iniciados consigam na próxima temporada subir aos nacionais", esperando, por outro lado, que os juvenis "consigam fazer uma temporada igual à anterior". ■

## Voleibol de praia

# Os senhores que seguem

Acabada a prova feminina, vencida pela dupla americana Linda Hanley/Barbra Fontana, que derrotou as brasileiras Sandra Pires/Adriana Samuel, é a vez dos homens se apresentarem na praia da Baía. A edição deste ano da etapa espinhense tem o maior valor em prémios do circuito mundial, 200 mil dólares (cerca de 36 mil contos), dos quais 40 mil dólares (cerca de 7 mil 200 contos) para a dupla vencedora. As atenções estarão viradas para a dupla olímpica espinhense Miguel Maia/João Brenha, que nos últimos torneios disputados mostraram estar em boa forma. No entanto, a sua tarefa não será fácil, já que estarão presentes a grande maioria dos melhores jogadores mundiais desta modalidade. Entre os nomes mais sonantes, destaque para a dupla norueguesa Jan Kvalheim/Björn Maaseide, vencedora da prova o ano passado.

A competição teve o seu início na quarta-feira, com o torneio de qualificação, estando o começo do quadro principal marcado para o dia 7. A final será no dia 9. ■



**Fid'Algo**  
DESPORTO

FUTEBOL (Onze, Sala, Salão) • VOLEIBOL ANDEBOL • BASQUETEBOL • TÊNIS SQUASH • ATLETISMO • NATAÇÃO AERÓBICA • SURF e BODYBOARD, etc.

**TUDO PARA JOGO, TREINO E LAZER**

TODAS AS MARCAS

DESCONTOS ESPECIAIS PARA ATLETAS (TODAS AS MODALIDADES)

RUA 23 N.º 89 • TEL. 7310242  
AV. 8 N.º 1128 • TEL. 7320051 • FAX 7345696  
ESPINHO

**Dr. Vitor Hugo**  
MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70  
ESPINHO

**Casimiro de Andrade**  
MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 7344909 - ESPINHO

**Financiamento**

AGENTE AUTORIZADO

TRATAM-SE CRÉDITOS AO CONSUMO, OBRAS, AUTOMÓVEIS, EQUIPAMENTOS, MOBILIÁRIO, etc.

TELEF. 02-7330180 (NOITE: 056-752052) • TELEM. 0931-9350960

**"Pássaros, Peixes & C.ª"**

na Rua 25 n.º 437 em Espinho

Somos um espaço diferente com:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES  
GATOS - RÉPTEIS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS. VAMOS TER UMA SURPRESA PARA SI!

## No mar das ideias



CARLOS MORAIS GAIO

# A praia de Espinho e as manipulações de uma reportagem televisiva

No último domingo, pela hora do almoço, a televisão passava o habitual jornal da tarde, na emissão da SIC, quando me deparo com uma peça sobre Espinho, que falava da “glória como Rainha da Costa Verde, há 50 anos atrás” e das dificuldades dos dias de hoje, “com falta de veraneantes e saudades do passado”. A história estava contada de tal maneira, com pequenos depoimentos de banheiros e banhistas pelo meio a dar uma certa imagem de veracidade, que eu fiquei indisposto. E ainda não tinha entrado nos filetes de pescada, por sinal impecáveis como sempre...

Por acaso (ou talvez não!!), a dita peça surge logo a seguir a uma outra sobre a Figueira da Foz, muito mais colorida e esuficiente, a antever a estreia do torneio de futebol de praia (que a SIC transmitiria em directo). A ideia geral, que o repórter sublinhou sem hesitações, girava à volta da falta de turistas, em contraponto com o tempo vivido há meio século atrás, estando os tempos difíceis para Espinho. Uma senhora diz que “as minhas antigas amigas já não alugam cá barraca”, outra fala da época em que vinha muita gente “de carro de bois por aí abaixo, com batatas, cebolas e presuntos”, um nadador-salvador na Praia da Seca queixa-se das “obras que afugentam os banhistas”, um empresário de hotelaria refere que “dantes os turistas eram de sangue azul, agora...”.

Estes curtos testemunhos em discurso directo, cortados do seu contexto, ajudam a desenhar a tal ideia de decadência. Há cinquenta anos, a praia de Espinho banhava-se em glória, agora não tem frequência e perdeu brilho. A mensagem é, obviamente, tão primária e enferma de tantas inverdades e incorrecções, a nível da análise do presente e do passado, que provoca um inevitável sentido de revolta. Em vez de me chegar às narinas o odor dos ditos (e inquestionáveis) filetes, ficou um pequeno sinal de manipulação.

## AS VIRTUDES DO PRESENTE

Não é que eu me considere um daqueles bairristas indefectíveis, apaixonados in-

condicionais pela sua terra, incapazes de lhes encontrar qualquer defeito. Gosto de Espinho e procuro ter consciência das suas potencialidades e das suas limitações. Sei que o Verão em finais do século vinte não tem as mesmas características do vivido nos anos quarenta, que também era diferente de outros, em pleno século dezanove, quando Ramalho Ortigão escrevia as “Farpas” e chamava a Espinho “costa consagrada da sardinha e da piscina, por excelência, da magistratura”. Sei que os tempos mudaram, que o Algarve foi moda e já perdeu brilho, que existem outras paragens com inegáveis atractivos, mas continuo a considerar Espinho como uma cidade onde a época balnear tem grande peso na sua indiscutível vocação turística.

O tipo de pessoas varia consoante as inevitáveis mutações sociais, haverá praista de merenda, que se vai embora no comboio do fim da tarde, como há muita gente com capacidade económica e outro conceito de qualidade. A orla litoral tem sofrido, igualmente, alterações, os pontos mais procurados alteram-se consoante as condições existentes em cada época, mas a sensação mais evidente é de que a praia continua a ser um cartaz de grande atracção, ganhou outros contornos, adaptou-se aos dias de hoje, mas continua pujante.

Basta, aliás, ver o que dizem por aí outros órgãos de comunicação, para lá da SIC, para concluirmos que as coisas não serão tão más como pintam. Numa das suas últimas edições, a “Visão” escolhe uma série de praias, consideradas modelo no país,



incluindo Espinho e dando-lhe claro destaque (ver caixa).

O problema está em ver a realidade à luz dos dias de hoje e não cair no erro de “que dantes é que era bom”. Gosto muito de conhecer coisas do passado, mas recuso saudosismos, os defeitos e as qualidades não são exclusivo de qualquer época. E hoje, apesar do muito que ainda se pode melhorar, temos um presente com inegáveis virtudes, preparam-se equipamentos, renovam-se espaços, preservam-se pedaços de praia onde dá gosto estar. Espinho mudou, desde 1945 até esta data, mas continua a ter os mesmos trunfos e a fazer do turismo uma arma de afirmação e de desenvolvimento económico. Apesar das manipulações...

## AS MISTIFICAÇÕES DO PASSADO

Depois há aquela ideia, de todo incorrecta, que o passado é glorioso e intocável. Há cinquenta anos atrás, apesar do pretendido pela reportagem da SIC, havia quem se queixasse das dificuldades e chorasse saudades do princípio do século, “os tempos já não são o que eram”, “antigamente Espinho era uma praia invejada, agora...”. De certeza que se choramingavam estas

ladainhas nos anos quarenta, do mesmo modo que outros sonhavam com um futuro melhor, aproveitando as oportunidades desse seu presente.

A história de considerar Espinho “uma praia de gente com sangue azul num passado dourado e de pés descalços num presente envergonhado” é uma daquelas mistificações muito distantes da verdade. Em meados do século dezanove, a nobreza espraivava-se por outros areais, por cá chegavam as famílias da classe média, os tais funcionários públicos e os profissionais liberais de que falava Ramalho Ortigão, a nova burguesia de um país em plena regeneração económica. É claro que também se contavam alguns nomes de linhagem, como o Marquês da Graciosa, mas a maioria era de outra casta e de sangue muito vulgar. Os tais banhistas de comboio e farnel também cá vinham e já deixavam a costa pejada de detritos, restos das suas batalhas gastronómicas. A par das meninas que tocavam piano no salão da Assembleia e dos cavalheiros que jogavam à roleta, havia gente com as mãos calejadas pela enxada e pouco polidas pelos brilhos da civilização. Ontem como hoje, Espinho é uma praia de considerável afluência, retrato das condições sociais e económicas do país. E, ao contrário de outras localidades que não souberam evoluir e caíram no marasmo, Espinho tem-se adaptado consoante os ventos e lá vai continuando o seu percurso. Apesar das manipulações...

## UM DESABAFO

Com esta prosa, não penso ter demonstrado nada, fico apenas mais aliviado, porque não gosto de sentir que me estão a atirar areia para os olhos. Há quem se queixe sistematicamente, por dever de ofício e em defesa do negócio. Há quem confunda o passado com as suas próprias saudades. Mas não haverá muita gente que, num arremesso de bom senso, possa engolir a seco a mensagem transmitida pela SIC, à hora de almoço de um domingo de Agosto, quando Espinho se enche de visitantes, a praia não chegava para as encomendas e os sinais eram muitos, menos de decadência. Em abono da verdade... ■

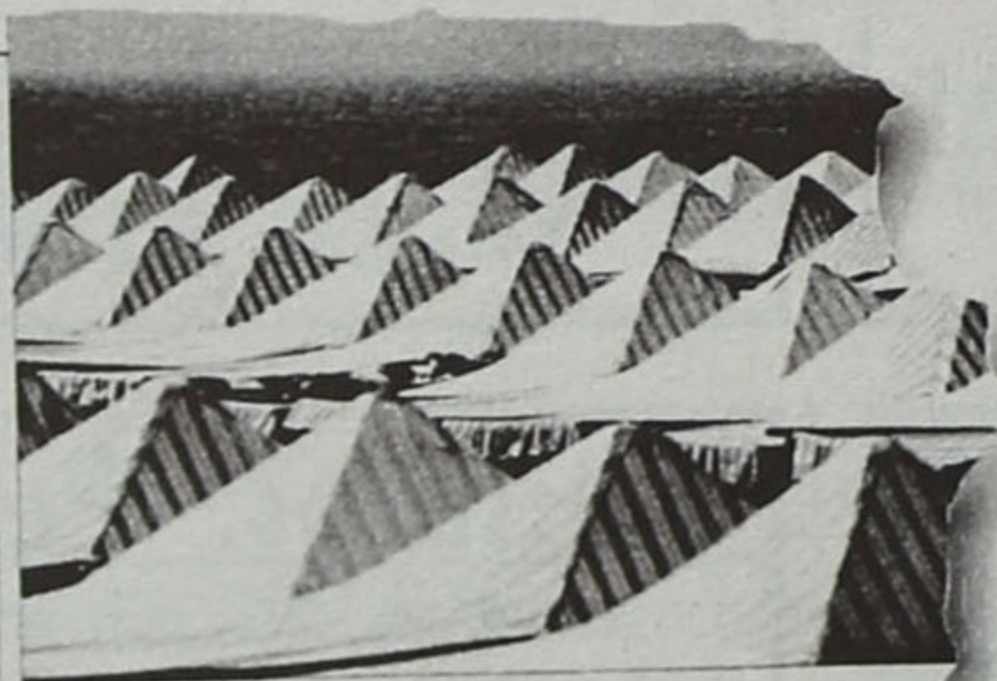
## “Para quem gosta de praia sem cansa”

IDADE

### COMODISTAS Espinho

A cerca de 20 kms do Porto, Espinho é ideal para quem gosta de praia sem cansa. Um parque subterrâneo para automóveis e uma estação de caminhos de ferro, a cerca de cem metros do areal, garantem uma chegada fácil. E há esplanadas, restaurantes, marisqueiras, hotéis e mesmo um casino em frente da praia. Os veraneantes vão quase até ao mar. A praia está equipada com barracas e várias casas de banho com chuveiros.

Centro de primeiros socorros, nadadores-salvadores, vigias e o corpo de intervenção da PSP garantem a segurança dos veraneantes. Para entreter as crianças, há



uma ludoteca, do pelouro da cultura da Câmara Municipal, construída sobre a areia, que empresta livros e jogos, e uma zona desportiva para volei e futebol. Combater a fome ou a sede sem mexer uma palha é aqui possível. Basta chamar um dos muitos vendedores ambulantes que vendem batatas fritas, bolos

por dois mais incautos, chapéus, toalhas e almofadas.

“A cerca de 20Kms do Porto, Espinho é ideal para quem gosta de praia sem cansa. Um parque subterrâneo para automóveis e uma estação de caminhos de ferro, a cerca de cem metros do areal, garantem uma chegada fácil. E há esplanadas, restaurantes, marisqueiras, hotéis e mesmo um casino em frente da praia. Os acessos vão quase até ao mar. A praia está equipada com barracas e várias casas de banho com chuveiros. Centro de primeiros socorros, nadadores-salvadores, vigias e o corpo de intervenção da PSP garantem a segurança dos veraneantes. Para entreter as crianças, há uma ludoteca, do pelouro da cultura da Câmara Municipal, construída sobre a areia, que empresta livros e jogos, e uma zona desportiva para volei e futebol. Combater a fome ou a sede sem mexer uma palha é aqui possível. Basta chamar um dos muitos vendedores ambulantes que vendem batatas fritas, bolos, gelados, sandes, refrigerantes, e ainda têm ao dispor dos mais incautos, chapéus, toalhas e almofadas.” ■ in VISÃO n.º 278 (16/7/98)